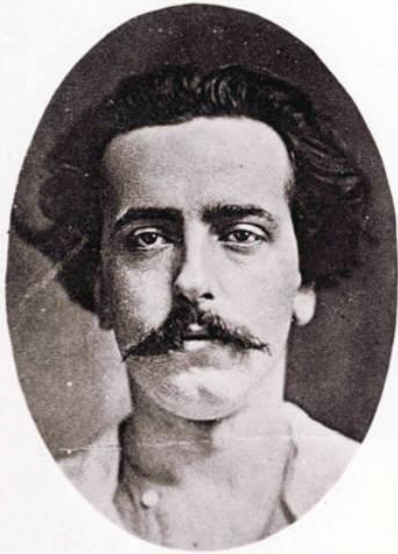


SOCIOLOGIA DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO 2018.02

Pl. 2



AULA 14

As emoções no capitalismo e sua administração

Luto, imagens de *A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais* (Darwin 1872)

Plano de aula

- Resgatando o papel das emoções de um exílio analítico (Berezin 2009*)

*Exploring emotions and the economy: new contributions from sociological theory. Theory and Society, Vol. 38, no. 4 (Jul. 2009), pp. 335-346.

- A subjetividade como fruto da modernidade - uma imagem e auto-representação do indivíduo
- O que são emoções? O que há de social nas emoções?
- A modernidade e o processo civilizador: controle paixões e conduta
- Formas particulares de expressão emocional estão ligadas ao modo de vida social (capitalista): há regimes normativos de expressão emocional que acompanham o desenvolvimento histórico do capitalismo
- As emoções a serviço dos processos mercantis no capitalismo contemporâneo

A subjetividade e o advento da modernidade

- Modernidade e capitalismo produzem a subjetividade, mas também a moldam e regulam
- Com a subjetividade emerge também o conhecimento que produz essa representação do indivíduo e formas de gerenciá-la
- A estrutura das funções psicológicas, o modelo específico de controle do comportamento num período dado, vincula-se à estrutura das funções sociais e à mudança nos relacionamentos entre as pessoas

O que são emoções? Uma definição operacional, com a ajuda de Berezin

Entre Hochschild e Berezin...

- Âmbito analítico inclui, para Hochschild as sensações corporais (reação fisiológica provocada por estímulos externos) e as formas de interpretar/expressar sentimentos (cognição)
- Sentimentos e emoções são um sentido, como audição ou visão. Produto de sensações corpóreas e ativação de sentidos que estimulam sistema nervoso, produzindo associações com imaginação ou visão
- Emoções comunicam informação (têm uma função de sinalização) - oferecem perspectiva sobre o ambiente
- Regras latentes de sentimento determinam reações a estímulos sensoriais (formas de sentir)

O que são emoções? Uma definição operacional, com a ajuda de Berezin

Entre Hoschchild e Berezin...

- Um modelo inclusivo (Berezin): Emoção -> cognição -> ação

Conecta passado a futuro: socialização e aprendizado

- Emoção é um estado físico, não psicológico
- Estado físico mais tarde articulado como cognição
- Cognição é onde a especificidade cultural e histórica e o âmbito institucional desempenham seus papéis. Exs: *fremdscham*, *schadenfreude*
- Emoção e cultura estão interconectados, mas são distintos
- Normas, valores e cultura afetam a expressão das emoções, mas não as emoções em si
- Como se autogerem e manipulam sentimentos (reprimindo ou promovendo sua expressão)?
Manipulando sua expressão (função de sinalização) para produzir determinados estados de ânimo

Elias (1939): modernidade e o controle das pulsões

A *civilização* pode ser entendida como uma mudança no controle das paixões e da conduta

- Estruturas de personalidade e da sociedade evoluem em inter-relação: aspecto do desenvolvimento de estruturas sociais - a estrutura das funções psicológicas vincula-se à estrutura das funções sociais
- Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo
- Desenvolvimento de novos padrões de conduta e sentimento da sociedade burguesa, a partir da sociedade cortesã:
 - Afeta toda a personalidade (pulsões e sentimentos tanto quanto consciência e reflexão)
 - Racionalização é só parte desse desenvolvimento
 - Promove novos impulsos emocionais, economia das paixões, estrutura dos medos e ansiedades, sobretudo *autocontrole*
 - Conformação e estabilização de condutas pautado na gerência e no refinamento das emoções como estratégia de hierarquização e distinção social

Elias (1939): o autocontrole

Nascimento do autocontrole (inculcado), de um sentido de inibição das pulsões de acordo com regras e limites auto-impostos: nova autodisciplina imposta pelo novo espaço social e laços de interdependência

*o controle efetuado através de terceiras pessoas é convertido, de vários aspectos, em **autocontrole**, que as atividades humanas mais animais são progressivamente excluídas do palco da vida comunal e investidas de sentimentos de vergonha, que a regulação de toda a vida instintiva e afetiva por um firme autocontrole se torna cada vez mais estável, uniforme e generalizada (Elias, Vol. 2, 181)*

- Reduz contrastes e mudanças súbitas de conduta, criando regulação estável e uniforme (abrandamento das paixões)
- Sublimação e refinamento do padrão de conduta e economia das pulsões que se desenvolve a partir da sociedade cortesã

Elias (1939): as causas históricas do novo controle

É causa/consequência do processo civilizador, com dois movimentos inter-relacionados (em extremos):

1) Formação do centro monopolista de uma organização estatal: o nascimento de um ente central detendo o monopólio do uso legítimo da força e da organização social

- Forças em disputa no interior de uma sociedade aglutinam-se de modo relativamente unificado e pacífico
- Maior previsibilidade da violência
- Deslocamento dos combates: disputa pelo prestígio e poder social dentro dos domínios do governo monopolista torna-se cultural — pela distinção nos modos e afetos adequados (as expressões corporal e afetiva incluídas)
 - Desenvolvimento na sociedade cortesã
 - Uso das artes e da cultura
- Pressões que atuam são diferentes: formas de impor vontade (poder) tornam-se econômicas — ligadas ao monopólio dos meios de produção
- Campo de batalha também transportado para dentro do indivíduo: tensões e paixões antes liberadas nas lutas entre humanos agora elaboradas no interior do ser humano: *superego* como função diferenciada de controle / cisão da personalidade

Elias (1939): as causas históricas do novo controle

2) A diferenciação funcional e aumento da interdependência (orientação recíproca)

- Na medida em que a sociedade se diferenciava, aumentava o número de funções sociais e o grau de dependência entre as pessoas, fazendo com que estas, cada vez mais, pautassem a sua conduta e seus hábitos em relações às outras (abrandando paixões, controlando pulsões)
- Controle estável da conduta para garantir fluxo interacional contínuo
- Há emoções, afetos, formas de conduta adequadas para cada função exercida ← trabalho emocional!

Elias (1939): as novas pressões psíquicas

Mudança na estrutura dos medos/angústias: o medo direto que uma pessoa sente de outras diminui; os medos indiretos ou internalizados aumentam na mesma proporção

- Pressões que atuam são diferentes: formas de impor vontade (poder) tornam-se econômicas — ligadas ao monopólio dos meios de produção
- Medos condicionados pela posição social (e os riscos de perdê-la)
- Ansiedades ligadas à luta pelo monopólio das oportunidades, recursos, prestígio no interior dos Estados

medos de perda do emprego, de uma vulnerabilidade imprevisível aos que exercem poder, de cair abaixo do nível de subsistência, que prevalecem nas classes mais baixas; bem como os medos de degradação social, de redução das posses ou independência, de perda de prestígio e status, que desempenham papel tão importante na vida das classes média e alta (Elias, v. II, 252)

Elias (1939): as novas pressões psíquicas e sua inculcação

O papel da socialização

- Esses medos internalizam-se através da criação e educação e desempenham papel considerável no controle ao qual a criança é submetida desde o começo:

o medo de perder oportunidades, posses e prestígio, de degradação social, de possibilidades reduzidas na dura luta da vida, inculcado desde cedo na criança pelo comportamento de pais e educadores. E mesmo que essas limitações e ansiedades paternas possam, algumas vezes, provocar exatamente o que devem prevenir, mesmo que a criança possa ser tornada incapaz, por essas ansiedades automática e cegamente instiladas, de vencer na vida e conseguir prestígio social — qualquer que seja o resultado, são sempre as tensões da sociedade onde vivem que são projetadas pelos gestos, proibições e medos dos pais na criança (Elias, Vol. 2 - 253)

Elias (1939): expressões do autocontrole

Peso do auto-controle: *a vergonha e a repugnância*

- expressam uma diminuição do medo físico direto a outras pessoas e uma consolidação das ansiedades interiores automatizadas, das compulsões que o indivíduo agora exerce sobre si mesmo

Exs: exibição das partes do corpo (sua criminalização); o uso da faca à mesa (arma de combate)

Hochschild: Emoções, regras de sentimento e trabalho emocional

Hochschild (1982): *O coração gerenciado*

- Todos procuramos sentir ou reprimir sentimentos para manipular as impressões que geramos nos outros (Goffman)
- Trabalho emocional no âmbito privado: dádiva, sujeita a uma economia própria com regras sociais - padrões do que se oferece/se cobra
- Causa de preocupação quando transformado numa mercadoria, sujeito à exploração no mercado de trabalho
- Trabalho emocional: administração dos sentimentos para criar uma expressão facial e corporal observável em um serviço, vendido por um salário e, portanto, com um valor de troca. Procura gerar um estado de ânimo nos clientes
- Além de esforço físico e do intelecto, a capacidade de sentir ou deixar de sentir estaria sendo requerida dos funcionários - pode requerer envolvimento ou distanciamento

Hochschild: Emoções, regras de sentimento e trabalho emocional

Publicidade da Delta

**You are bright,
resourceful, alert, cool,
collected, sociable,
reliable, bubbly,
confident and pretty.**

**That gives you
1 chance in 25
of becoming a
Delta Air Lines
stewardess.**

**Like Kris
Conrad.**

**Delta is ready
when you are.**



**Delta is an air line run by professionals,
like Carolyn Baker, Flight Attendant.**

**In her 10 years with Delta, she has
worked every Delta aircraft from the 67-
passenger DC-6 to the 370-passenger 747.
She has served thousands of people,
handled every sort of need.**

**But Carolyn brings more than skill to her job. She
has an eye for an unfilled champagne glass. An ear for
an uneasy child. A smile for a tired veteran of business battles.
A cheerful word for a lonely soul. When it comes to people,
Carolyn Baker—like all 28,000 Delta
professionals—couldn't care more.**

Delta is ready when you are.



This is Delta's Wide-Body 747-200. It's built on
300,000 square feet. It's built on 30,000
square feet. It's built on 30,000 square feet.

**It takes a cool head
and a warm heart to be
a Delta professional.**

You don't pilot a Delta Air Lines jet
unless you're disciplined, un-
flappable, in total control. But you
have to be something more than
chauffeur for an 18 million piece
of sophisticated machinery.
Your job is taking a kid to visit
his grandma. Moving a family to a

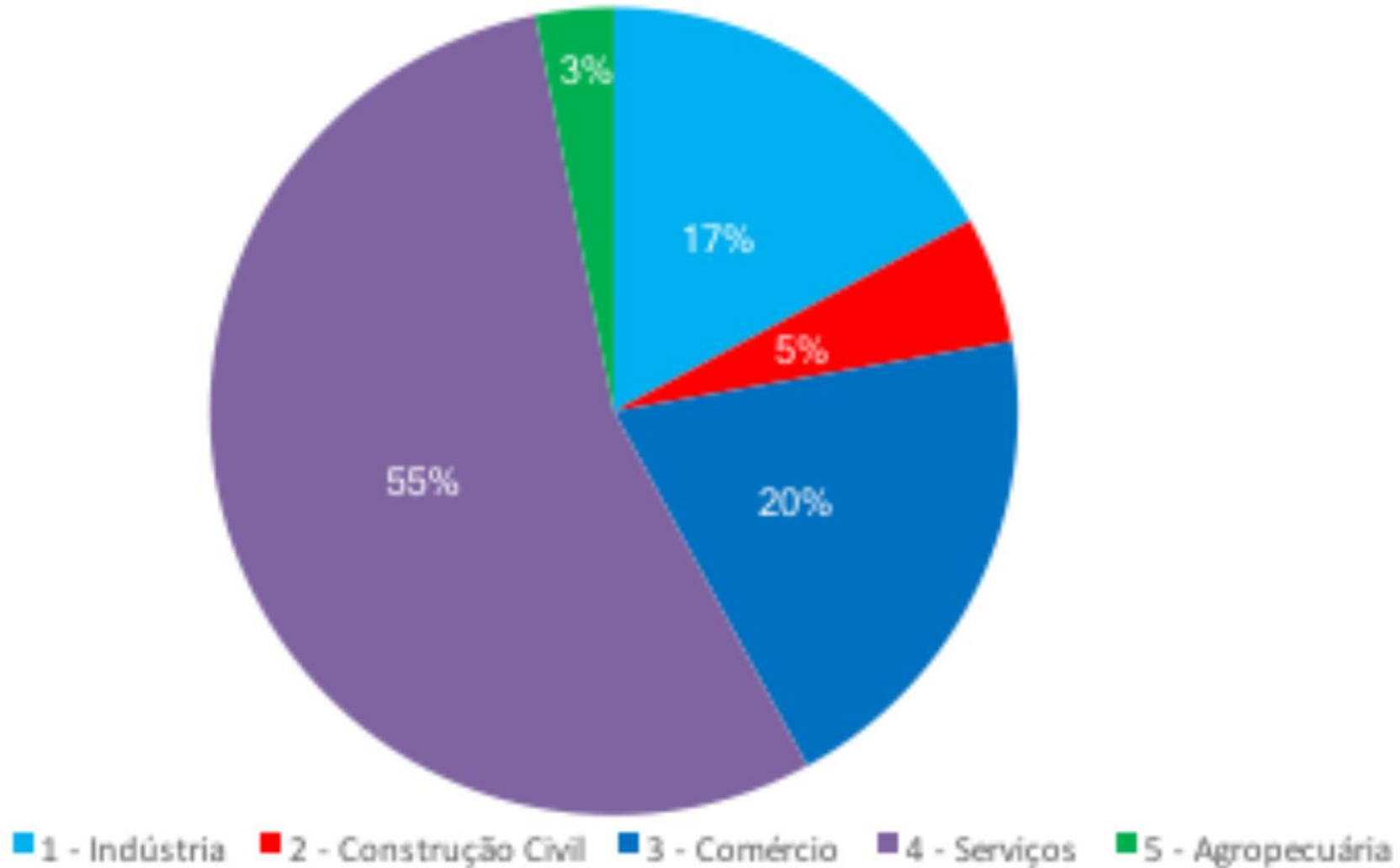
new home in a strange city. Getting
a businessman to his important
appointment.
A lot of people depend on you.
And when it comes to people, a
Delta professional couldn't care
more. #DELTA



Delta is ready when you are.

Trabalho emocional no Brasil?

Vínculos formais por setores (RAIS 2015)



Trabalho emocional no Brasil?

Vínculos formais de trabalho por setor e sexo dos trabalhadores (Vínculos ativos no dia 31/12 de 2015)

CNAE 2.0 Seção	Sexo Trabalhador		
	Masculino	Feminino	Total
AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	1.250.850 83%	258.200 17%	1.509.050 100%
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS	212.004 88%	28.484 12%	240.488 100%
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	5.000.237 70%	2.185.275 30%	7.185.512 100%
ELETRICIDADE E GÁS	107.675 82%	24.338 18%	132.013 100%
ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E	279.318 80%	69.013 20%	348.331 100%
CONSTRUÇÃO	2.333.267 90%	251.901 10%	2.585.168 100%
COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E	5.269.351 56%	4.183.647 44%	9.452.998 100%
TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E	2.026.685 83%	429.511 17%	2.456.196 100%

Trabalho emocional no Brasil?

ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	819.077 42%	1.112.730 58%	1.931.807 100%
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	537.812 62%	330.762 38%	868.574 100%
ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS	415.526 46%	480.691 54%	896.217 100%
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	74.938 51%	71.184 49%	146.122 100%
ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	521.581 50%	530.346 50%	1.051.927 100%
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES	2.478.821 57%	1.850.221 43%	4.329.042 100%
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL	3.788.119 41%	5.461.389 59%	9.249.508 100%
EDUCAÇÃO	756.669 38%	1.247.150 62%	2.003.819 100%
SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS	519.387 24%	1.681.674 76%	2.201.061 100%
ARTES, CULTURA, ESPORTE E	145.257 56%	113.002 44%	258.259 100%
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS	519.179 43%	685.500 57%	1.204.679 100%
SERVIÇOS DOMÉSTICOS	2.500 57%	1.864 43%	4.364 100%
ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES	3.442 61%	2.230 39%	5.672 100%
Total	27.061.695 56%	20.999.112 44%	48.060.807 100%

Fonte: RAIS, MTPS. 2015.

13.568.743

24.151.051

64,62

50,25